

O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER EM FOCO: LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA E IMPACTO DAS VISITAS

DANIELLI SABOIA¹;
RITA JULIANA SOARES POLONI²;
DIEGO LEMOS RIBEIRO³;

¹Universidade Federal de Pelotas – daniellisaboia@hotmail.com (Bolsista CAPES)

²Universidade Federal de Pelotas - julianapoloni@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dllmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), complementa o Instituto de Biologia. Fundado com um acervo de animais taxidermizados e coleções de insetos por Carlos Ritter, seu patrono, o museu remonta ao final do século XIX e início do século XX. A relação entre museus e universidades remete à Biblioteca de Alexandria, que combinava coleções e laboratórios. Museus modernos começaram a surgir entre os séculos XVII e XVIII, evoluindo de gabinetes de curiosidades acessíveis a nobres e estudiosos, refletindo o desejo de colecionar objetos históricos (OLIVEIRA et al., 2010; IGANCI, 2018; ALMEIDA, 2001; MARTINS et al., 2013).

Com uma rica história que se estende desde o período colonial, Pelotas, situada no extremo sul do Rio Grande do Sul, é um dos 26 municípios reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)¹ por sua relevância artística e histórica.

Trata-se de uma história marcada pela presença de grandes homens e a riqueza do Charque, que valoriza como temporalidades a época das charqueadas que se atualiza no presente, por intermédio do tombamento dos casarões do centro histórico da cidade, que privilegia uma determinada história, classe social, gênero e etnia (ALFONSO & RIETH, 2016, p. 134).

Essa narrativa tem sustentado as políticas públicas de patrimonialização em Pelotas, promovendo a criação de um centro histórico. O turismo se beneficia dessa narrativa, exemplificado pelo roteiro histórico que inclui visitas a casarões, ao Mercado Público, à Praça Coronel Pedro Osório, à Biblioteca Pública, aos teatros e às docerias (PEREIRA NETO, RIETH & ALFONSO, 2019). A Praça Coronel Pedro Osório, nome adotado em 1931, é um espaço urbano significativo para a comunidade de Pelotas (FARO & GONÇALVES, 2007). As casas numeradas 1 e 3, localizadas na esquina da praça com a Rua Félix da Cunha, fazem parte do setor de proteção patrimonial tombado pelo IPHAN. Atualmente, a casa nº 1 abriga o MCNCR da UFPeL (BOYLE ET AL., 2020).

¹ O IPHAN é uma instituição criada em 1937 para preservar, identificar, fiscalizar e divulgar os bens culturais do Brasil. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281>

Ao longo dos anos, o museu ocupou diversos prédios e endereços, e os livros de registros indicam o impacto de cada localização no número de visitantes. O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira a localização estratégica do museu no centro histórico, em torno da Praça Coronel Pedro Osório, influenciou o fluxo de visitantes ao longo do tempo.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho constitui um recorte da dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMSPC). A investigação preliminar no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter abrangeu o levantamento de endereços e do número de visitantes recebidos pela instituição entre 1998 e 2023. As informações sobre os visitantes foram extraídas dos livros de assinaturas, previamente tabulados pelo museu e gentilmente disponibilizados para este estudo. Com base nesses dados, foi elaborado um gráfico em EXCEL® para facilitar a visualização da evolução do número de visitantes ao longo dos anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O museu apresenta uma trajetória marcada por mudanças de localização e estrutura, refletindo a evolução de suas atividades e a dinâmica de seu público. Esta análise abrange o período de 1978, a reabertura em 1988, as transferências de sede e o impacto da pandemia de COVID-19² no número de visitantes. O MCNCR iniciou suas atividades em frente ao Mercado Central, no prédio da reitoria da UFPEl, mas não há dados sobre o número de visitantes nesse período, limitando a compreensão do impacto inicial. Após um fechamento de uma década (1978-1988), o museu reabriu em 15 de setembro de 1988 na Rua Félix da Cunha, 464, mas também não há dados quantitativos desse período. Nos primeiros registros feitos na nova sede, o museu registrou 19.052 visitantes em 1998, com números estáveis, embora em declínio, até 2002, quando alcançou 16.563. Esse interesse consistente sugere boa aceitação da comunidade. Contudo, a mudança para a Rua Marechal Deodoro em 1988 não trouxe aumento no público. Em 2003, o museu registrou 10.382 visitantes, número que caiu para 6.301 em 2007, devido a problemas estruturais, resultando no afastamento do público.

² A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, começou em 2019 e levou a uma crise de saúde global, resultando em milhões de infecções e mortes. Medidas de contenção, como lockdowns e distanciamento social, foram implementadas para controlar a propagação do vírus.

Em 2010, o museu mudou-se para a Rua Barão de Santa Tecla, enfrentando desafios significativos e registrando apenas 1.097 visitantes, reflexo das dificuldades na transição. Apesar de um pico em 2013 com 5.237 visitantes, os números nunca retornaram aos níveis anteriores. No final de 2018, a preparação para uma nova sede gerou instabilidade, afetando a frequência. A reinauguração na Praça Coronel Pedro Osório em 2019 trouxe um novo ânimo, com 11.571 visitantes, mas a pandemia de COVID-19 impactou severamente a frequência, reduzindo para 1.344 em 2020 e causando fechamento total em 2021. A recuperação começou em 2022, com 9.301 visitantes, culminando em 15.282 em 2023, indicando uma resposta positiva do público após as restrições.

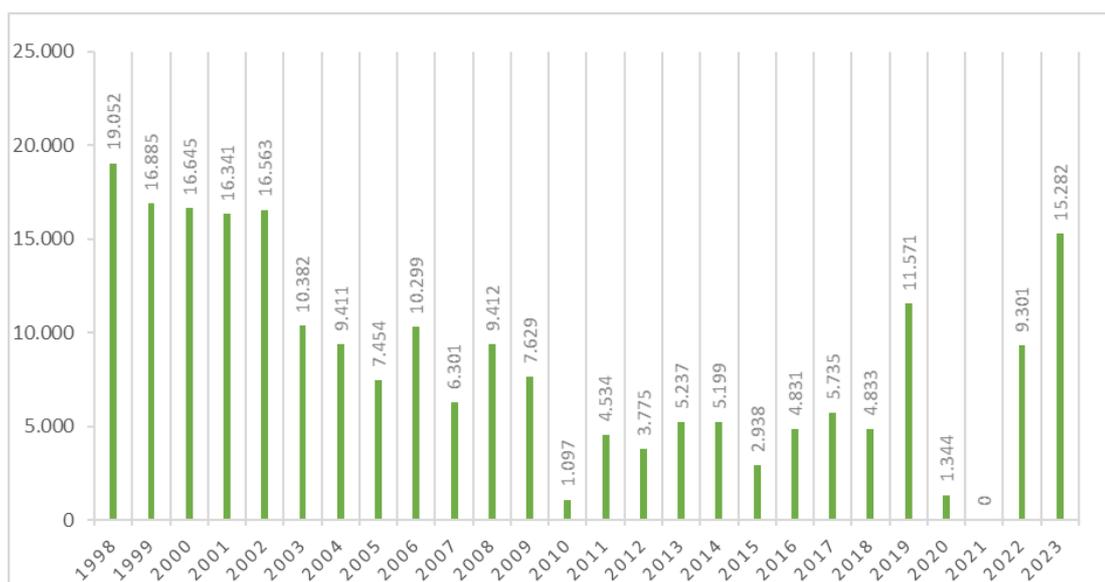


Gráfico elaborado pela autora (EXCEL®)

A trajetória do MCNCR revela um padrão de crescimento e declínio que está intimamente ligado às suas localizações e ao contexto histórico. Antes de 2010, o museu experimentou um crescimento considerável de visitantes, mas as mudanças de sede e problemas estruturais resultaram em uma queda significativa. A reinauguração em 2019 marcou uma nova fase, mas a pandemia destacou a vulnerabilidade da instituição. A recuperação gradual do público em 2022 e 2023 sugere que, apesar dos desafios enfrentados, o museu continua a ser um importante centro de educação e cultura na região.

4. CONCLUSÕES

A análise da trajetória do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter da UFPel ilustra a complexidade dos fatores que influenciam a frequência de visitantes e a importância de estratégias de gestão e comunicação. A adaptação contínua às necessidades da comunidade e o investimento na infraestrutura e nas atividades educacionais são fundamentais para assegurar a relevância do museu no futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, L; RIETH, F. **Narrativas de Pelotas e Pelotas Antiga: a cidade enquanto Bem Cultural. In: Patrimônios plurais: iniciativas e desafios.**

SCHIAVON, Carmem; PELEGRINI, Sandra (org.). Editora da FURG, Rio Grande – RS, 2016.

ALMEIDA, A. M. Museus e coleções universitários: por que museus de arte na Universidade de São Paulo? 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) –Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BOYLE, L. M., TEIXEIRA, A. S., SANTOS, E. G. D., KNORR, I. C., BRAGA, K. C., & SILVA, A. B. A. D. **Representações das casas gêmeas por tecnologias de fabricação digital: uma contribuição para o acervo tátil do entorno da praça Cel Pedro Osório**, Pelotas. 2020.

IGANCI, J. F. Museu de ciências naturais Carlos Ritter: desafios e perspectivas para museus de ciências naturais universitários. **ANAIS DA SEMANA DOS MUSEUS DA UFPEL**. 2018.

FARO, F. S; GONÇALVES, M. R. F. Esculturas Em Bronze Da Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas, Rs: Um Diagnóstico Do Estado De Conservação. **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE-UFPEL**, n. 6, 2017.

MARTINS, L. C., NAVAS, A. M., CONTIER, D., & SOUZA, M. P. C. Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais (1ª. Ed.). São Paulo: Percebe. 2013

OLIVEIRA, É. R., DORNELLES, J. E. F., & SOUZA, D. **Estabelecimento de metodologia científica para análise do estado de conservação de espécimes de taxidermia artística do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter**. Editora e Gráfica Universitária, Pelotas, RS, 2010.

PEREIRA NETO, F; RIETH, F. M. S.; ALFONSO, L. P. **Pelotas-RS pelas suas margens: a patrimonialização como expressão das múltiplas formas de habitar a cidade**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, Edição Especial n.54, p.<63-75> 2019.